



## SUMÁRIO

### Editorial

Evangelizadores como Maria.

### Caminho Formativo

A missão oratoriana: *uma pedagogia da alegria.*

### Nazaré. Uma família toda de Deus

1. Nazaré: *o corpo, a casa, o templo.*

### Humilde e a mais alta criatura

*A caminho com Maria, mestra de ecologia integral*

2. A Rainha de toda a criação.

### Crônica de Família

- ADMA Primária – Exercícios Espirituais 2023: *No mundo mas não do mundo.*

- Brasil – *V Encontro dos Conselhos Inspetoriais da ADMA Brasil.*

- JMJ 2023 – *Deixar transbordar uma graça imensa.*

- Chile – *120 anos da Associação de Maria Auxiliadora de La Serena.*

- IX Congresso de Maria Auxiliadora 2024: *inscrições abertas.*

## EDITORIAL

### EVANGELIZADORES COMO MARIA

P.1

P.3

Caros amigos da ADMA,

P.5

a Igreja Católica está vivendo o *mês de outubro, dedicado sobretudo a despertar o Espírito Missionário Universal em todos os fiéis. Durante este mês, chamado “Mês das Missões”, intensifica-se a animação missionária.* A Igreja convida os cristãos de todo o mundo a tomarem consciência da sua responsabilidade comum para a evangelização do mundo. **Para isso, encoraja todos os fiéis a serem missionários, informando-os sobre as missões no mundo, sobre as necessidades e sobre a importância e urgência de participar ativamente nelas. Propõe-se cinco objetivos principais:** dar a conhecer a atividade missionária da Igreja; fazer compreender a todos os fiéis a importância das missões no mundo de hoje; estimular o fervor missionário de todos os fiéis e promover as vocações missionárias; promover a Cooperação Missionária Espiritual através da Oração e da oferta de Sacrifícios pelas missões e missionários de todo o mundo e, por fim, promover a Cooperação Missionária Material, pedindo um apoio financeiro para as Missões.

P.6

P.8

P.9

P.10

P.11

P.11

**O penúltimo domingo de outubro, proclamado “Dia Mundial das Missões”,** é o momento culminante do mês. Este dia é celebrado em todas as Igrejas locais como uma festa do catolicismo e da solidariedade universal. Papa Pio XI foi a força motriz do Dia Mundial das Missões. Eleito Papa em 1922, manifestou a sua sensibilidade pelas Missões, demonstrada na festa

de Pentecostes do mesmo ano, quando interrompeu a sua Homília, provocando um silêncio casual; pegou sua batina branca e a fez circular entre os Cardeais, os Bispos, os Sacerdotes e os Fiéis na Basílica de São Pedro, em Roma, tornando-se assim ele mesmo um receptor de uma coleta em favor das Missões. A pedido dos membros das POM, Pio XI instituiu em 14 de abril de 1926, o **DIA MUNDIAL DAS MISSÕES**.

Há poucos meses, o Papa Francisco iniciou um novo ciclo de catequeses, dedicado a um tema urgente e decisivo para a vida cristã: **a paixão pela evangelização, ou seja, o zelo apostólico**.

Trata-se de uma dimensão vital para a Igreja: com efeito, a comunidade dos discípulos de Jesus nasce apostólica, nasce missionária, não proselitista e desde o início deveríamos distinguir isto: ser missionários, ser apostólicos, evangelizar. A comunidade dos discípulos de Jesus nasce apostólica e missionária. O Espírito Santo plasma-a “em saída”, para que não fique fechada em si mesma, mas seja extrovertida, testemunha contagiosa de Jesus, destinada a irradiar a sua luz até aos extremos confins da terra. Contudo, pode acontecer que o ardor apostólico, o desejo de alcançar os outros com o bom anúncio do Evangelho, diminua, se torne tíbio. Às vezes parece eclipsar-se, são cristãos fechados, não pensam nos outros. Mas quando a vida cristã perde de vista o horizonte da evangelização, o horizonte do anúncio, adoece: fecha-se em si mesma, torna-se autorreferencial, atrofia-se. Sem zelo apostólico, a fé esmorece. Ao contrário, a missão é o oxigênio da vida cristã: tonifica-a e purifica-a (Audiência Geral, 11 de janeiro de 2023).

Neste caminho de evangelização olhamos para Maria. Recordamos que na sua Exortação Apostólica “Evangelii Nuntiandi”, o Papa Paulo VI proclamou Maria **“Estrela da Evangelização”**.

*“Na manhã do Pentecostes, Maria presidiu na prece ao iniciar-se da evangelização, sob a ação do Espírito Santo: que seja ela a estrela da evangelização sempre renovada, que a Igreja, obediente ao mandato do Senhor, deve promover e realizar, sobretudo nestes tempos difíceis mas cheios de esperança!” (Paulo VI, EN 82).*

Paulo VI nos diz que Maria foi a primeira pessoa a ser evangelizada, porque tendo aceitado ser a mãe de Jesus, o Filho de Deus, foi também a primeira a abrir

o coração e a acolher a Boa Nova da Salvação que Jesus trouxe ao mundo. Ao mesmo tempo, **Maria foi a pessoa que melhor viveu o Evangelho, Maria é a mais alta realização do Evangelho de Jesus. Maria é, portanto, a “estrela da evangelização”**, porque nos convida, com o seu exemplo, a acolher na nossa vida, a mensagem salvífica de seu Filho; ela nos



repete continuamente aquela frase que pronunciou em Caná da Galiléia e que tornou possível o primeiro milagre de Jesus, sinal da sua divindade: **«Fazei tudo o que Ele vos disser»** (Jo. 2, 5). Estas palavras de Maria resumem a sua missão na Igreja e conosco. Maria, Mãe de Jesus e nossa Mãe na ordem da graça, Mãe de toda a Igreja, dos pastores e dos fiéis, primeira e mais fiel discípula e seguidora de Jesus e da sua mensagem de amor, ela recorda-nos constantemente a necessidade de todos nós **“fazermos o que Jesus nos diz”**, de viver como Jesus nos ensinou com a sua palavra e a sua vida, de fazer do Evangelho, a Boa Nova, uma realidade viva e operante no mundo.

**Como podemos “evangelizar” hoje?** Maria, estrela da evangelização, convida todos nós que acreditamos em Cristo ressuscitado e procuramos segui-lo a: **amar a Deus sobre todas as coisas**, dando-lhe o primeiro lugar nos nossos corações e nas nossas vidas; **abandonarmo-nos com confiança** à sua amorosa Providência; **amar os nossos irmãos e irmãs como Jesus nos amou** e continua a nos amar; **perdoar de coração as ofensas cometidas contra nós e pedir perdão** pelas que causamos aos outros; enfrentar a vida com **alegria e entusiasmo**, com **fé e esperança**; **lutar sem medo e incansavelmente contra o mal** e o pecado que nos perseguem; **ser luz do mundo e sal**

*da terra; ser pobre de espírito, desapegado de tudo* que de alguma forma signifique *escravidão e alienação de Deus; ser humildes e simples* como as crianças; *ser compassivos e misericordiosos; ser limpos de coração e de mente; amar a verdade, viver nela e proclamá-la com coragem; trabalhar com determinação* para estabelecer a justiça no mundo; *construir a paz* com as ações de cada dia.

É um programa maravilhoso para evangelizar como Maria, neste mês de outubro, o mês de Maria. Rezemos o terço com a intenção evangelizadora de toda a Igreja. Que a nossa oração nos ajude a renovar o nosso ser evangelizadores.

Renato Valera,  
 Presidente ADMA Valdocco.

Alejandro Guevara,  
 Animador Espiritual ADMA Valdocco.

## CAMMINO FORMATIVO

### A MISSÃO ORATORIANA: UMA PEDAGOGIA DA ALEGRIA

A caracterização fundamental da missão oratoriana é a pedagogia da alegria e da festa. É uma dimensão fundamental do sistema preventivo de Dom Bosco, que verá nas numerosas celebrações religiosas do ano, a ocasião para oferecer aos meninos a oportunidade de respirar profundamente a alegria da fé. Dom Bosco saberá envolver com entusiasmo a comunidade juvenil do oratório na preparação de eventos, representações teatrais, recepções que proporcionam fornecer entretenimento diante do cansaço do trabalho diário, permitem valorizar os talentos dos meninos para a música, a representação, a ginástica, permite orientar a sua imaginação em direção a uma criatividade positiva.

O que está em jogo é sempre o que se refere a uma vida sensata, onde há realmente algo com que se alegrar, algo para celebrar, alguém por quem vale a pena fazer festa.

A experiência do “pátio” é típica de um ambiente espontâneo, onde se criam e se fortalecem relações de amizade e confiança. No “pátio”, entendido como pedagogia da alegria e da festa, a proposta de valores e a atitude confidencial concretizam-se de forma autêntica e imediata. É o lugar certo para o cuidado de cada menino/jovem, para a palavra ao ouvido, onde a relação educador-jovem supera o formalismo ligado a outras estruturas, ambientes e papéis. Neste sentido, a experiência do “pátio” é um apelo a sair das nossas estruturas formais, sair das 4 paredes onde trabalhamos, para fazer de cada lugar onde se encontram os jovens, um ambiente

rico de propostas educativas e pastorais.

Através do pátio estamos, portanto, muito próximos dos jovens que desejamos encontrar. O carisma salesiano não foge, não se desprende do mundo, mas se coloca exatamente no coração do mundo, segundo a escolha do Filho de Deus que, fazendo a vontade de seu Pai, veio viver entre nós. Sem medo, sem temor, com grande desejo de encontro, Jesus vem a nós como um de nós.

Por este motivo Dom Bosco será um mestre em criar um forte vínculo entre a recreação no pátio e a celebração na liturgia. Em uma passagem das Memórias do Oratório, descrevendo a vivacidade de um dia típico entre os meninos, Dom Bosco afirma: “Eu me servia daquela recreação toda para levar a meus alunos pensamentos de religião, de frequência aos santos sacramentos”. Na famosa Carta de Roma de 1884, ele coloca uma relação muito estreita entre a



“apatia” da recreação e a “frieza” na abordagem aos sacramentos. **Na missão oratoriana que o sonho lhe confia, pátio e igreja, jogo e liturgia, diversão saudável e vida de graça devem estar intimamente ligados, como dois elementos inseparáveis de uma única pedagogia.**

### Concretização educacional

A vocação e a missão não dizem respeito apenas a ser cônjuges e pais, mas também, filhos. Colocar a vida e a vocação como tema desde o início amplia o horizonte, evitando as restrições da orientação às possíveis escolhas. Estas escolhas são frutos: amadurecem, em vez de caírem no chão ainda verdes ou apodrecerem nos galhos, apenas se a planta estiver sã, com raízes bem desenvolvidas e caule vigoroso. Educar as crianças a viverem a vida como vocação significa torná-las conscientes de uma evidência fundamental: ninguém decide vir ao mundo: se é chamado à existência. E o primeiro autor deste apelo não é o pai nem a mãe, mas é Deus. Deus é aquele que chama, ama loucamente, tudo conhece, quer bem, quer o bem, o sabe e o pode; a vida, entre as contradições inevitáveis, torna-se uma busca inesgotável desta vontade amorosa e do sim a ela, tanto nas pequenas como nas grandes coisas. Com efeito: já não existem coisas pequenas nem grandes: uma vez que o Senhor que pede, é grande, toda resposta se torna grande; a verdadeira grandeza é a fidelidade a Ele que chama, e não a maior ou menor importância atribuída ao objeto do Seu pedido.



### O oposto da vocação é a ambição

Não por aquele aspecto positivo que o termo também contém, mas no seu sentido inferior: uma presunção irrealista que faz com que não fiquemos felizes com nada, de modo que a vida se apegue a uma insatisfação nunca saciada, que mina a

gratidão e convence de que tudo é demais pequeno.

### À vocação está associada a escolha da missão.

Uma escolha nada democrática, mas fruto de uma deliberação soberana; uma predileção não baseada em mérito, mas na piedade pelo nada que o escolhido é; uma preferência pelas pessoas comuns – camponeses pobres e ignorantes, como no caso de João Bosco – e não pelos melhores, expressa não por um privilégio, mas por uma missão, cujo êxito é o Seu êxito. **A escolha-missão leva-nos a dar gratuitamente o que recebemos gratuitamente. A viver a vida como um dom.** Escolha que não dá um desconto ao compromisso: aumenta-o. Escolha que aumenta a responsabilidade.

### O oposto da escolha é a pretensão.

Tudo é devido a mim; faço o que eu quero; interessa-me apenas aquilo que se torna útil. Pretensão: viver de caprichos; e que cada capricho seja satisfeito. Caminho seguro para se tornar uma pessoa traiçoeira e pestilenta. Um falido.

A vida como ambição e pretensão: fragilidade e feiúra. A vida como vocação e missão: beleza e solidez.

Pe. Enrico Stasi - SDB

<sup>(1)</sup> DICASTÉRIO DA PASTORAL JUVENIL SALESIANA, *La Pastorale Giovanile Salesiana. Quadro di riferimento*, SDB, Roma 2014, 131.

# NAZARÉ. UMA FAMÍLIA TODA DE DEUS

## 1. NAZARÉ: O CORPO, A CASA, O TEMPLO

Damos início a esta “visita guiada” pela casa de Nazaré partindo de uma consideração geral, mas substancial, sobre a “casa”. A consideração é esta: *existe uma profunda semelhança entre o coração de Deus, o corpo de Maria e as paredes do templo!* Os três, apesar das diferenças evidentes, concretizam a ideia da “casa” como *ponto de acolhimento e ponto de partida*, lugar para viver e trabalhar, lugar de onde sair e para onde regressar. Assim é o mistério de Deus, que é Amor em si mesmo e é Criador para nós, e que por *isso nos acolhe em si mesmo e nos distingue de si mesmo* para nos levar à comunhão consigo. Este é o mistério de cada mãe, *que nos leva no seu ventre para nos trazer ao mundo*: somos confiados aos cuidados maternos para aprender a ter confiança. Assim é o mistério do templo, no qual *se detém na presença de Deus para irradiar a sua glória*, no qual se interrompem as atividades diárias para de lá voltarmos confortados e transfigurados. E assim é o *mistério de Maria, que na Encarnação foi verdadeiramente a “casa de Deus”, a Arca da Aliança, o primeiro Tabernáculo da história*: Nela o Filho de Deus encontrou morada no mundo para se tornar o Redentor do mundo.

### Comunhão de pessoas

A realidade da “casa” alude à lei fundamental do amor, que é sempre a comunhão e a distinção de pessoas. E, de fato, o amor verdadeiro sempre pede carinho e respeito, correta proximidade e correta distância, equilíbrio entre o apego e o desapego, a capacidade de ter e de renunciar, desejo de criar vínculos entre as pessoas e atenção para promover a sua liberdade. Neste sentido, o que ameaça o amor não é apenas a falta de amor, mas também o excesso de amor, que apesar das melhores intenções sufoca a liberdade, não a deixa amadurecer, não lhe abre novos horizontes. Quando falta o fôlego da liberdade, o amor não é mais pertença, mas posse, e quando falta o vínculo do afeto, a liberdade não sabe para onde ir ou não encontra forças. Pelo contrário, *amadurecer no amor é saber estar em casa e saber sair*: é vencer a tentação de se fechar e ter a coragem de se abrir, é estar longe do duplo risco de desmoronar em mil medos ou de multiplicar experiências insensatas.

Olhemos para Jesus: precisamente renunciando à sua vida e separando-se dos seus discípulos, ele

alcançou um amor maior e uma vida que vence a morte: para si, para eles e para todos. Ouçamos como ele se dirigiu aos Apóstolos na véspera da sua paixão: *“agora vos digo a verdade: é bom para vós que eu vá embora, porque se eu não for, o Consolador não virá até vós; mas quando eu partir, vou enviarei”* (Jo. 16,7). Falamos de um desapego, mas também de um legado, de um tempo de desolação, mas na perspectiva de uma consolação maior! E depois olhemos para Maria, que se tornou nossa mãe justamente acolhendo e perdendo o próprio filho, passando do *Fiat* ao *Stabat*, do parto alegre de Belém, quando Nela o Verbo se fez Carne, ao parto doloroso do Gólgota, onde a Palavra foi crucificada.

E olhemos um santo como Dom Bosco, muito amado por sua mãe Margarida, mas enviado desde muito jovem para trabalhar fora de casa: apesar de órfão de pai, incompreendido por seu irmão Antonio e privado da ajuda de Pe. Calosso, seu mestre, ele resumirá a sabedoria do amor educativo na convicção de que “não basta amar”, mas é preciso que um jovem “reconheça ser amado”, porque só assim, por sua vez, herdará o amor e a capacidade de amar. Em outras palavras: o sucesso do trabalho educativo não depende tanto da proteção e da instrução, da doação de coisas e de conselhos; mas depende do dom de si, do testemunho e do acompanhamento. **Os laços familiares servem para receber a vida, aprender a viver e lançar-se na vida, certamente não para acumular equipamentos e depois mantê-los trancados a sete chaves.**

### Receber a vida, doar a vida

Eis então, em síntese, o que poderíamos chamar de “regra da casa”: *ter uma casa significa receber vida e aprender a viver, para construir novas casas e gerar nova vida*. Daqui podemos obter pelo menos três orientações para o diálogo de amor com Deus, em família, em comunidade.

**1. No relacionamento com Deus, é preciso considerar que Deus não é nem um cume inatingível, nem um cômodo refúgio:** em Jesus, Deus nos deu a sua vida e deseja que, também



nós, doemos a nossa vida aos outros. O que significa que não se pode acreditar no Deus da vida e desistir de viver a própria vida: ter fé significa ao mesmo tempo confiar em Deus e decidir com coragem sobre si mesmo. E pecar, antes mesmo de errar, é ter medo de errar, porque no medo reside a desconfiança na bondade de Deus e nos dons que ele nos deu, uma imagem distorcida do julgamento de Deus e uma imagem distorcida de si mesmo: como se o julgamento de Deus não fosse um julgamento de misericórdia, ou como se fosse impossível ser bom sem ser perfeito. A renúncia de viver por orgulho e medo paralisa a vida, e por isso o Evangelho fala claramente: *“não aquele que diz Senhor, Senhor, mas, sim, aquele que faz a vontade de meu Pai”* é verdadeiro discípulo do Reino (Mt. 7, 21). Portanto, não basta conhecer a verdade: só *«quem pratica a verdade vem para a luz»* (Jo. 3, 21). Tanto é assim que *“ao que tem se lhe dará e terá em abundância, mas ao que não tem, será tirado até mesmo o que tem”* (Mt. 13, 12). Devemos, então, nos perguntar com toda a sinceridade: como é a qualidade da minha oração, do meu diálogo com Deus? Sei depositar humildemente Nele a minha confiança e expor corajosamente a minha vida às obras do amor? Sei pegar meu coração e implantar as forças, abandonar-me e comprometer-me?

**2. No relacionamento entre as gerações, o fundamental hoje na educação dos filhos é confiar**

*e pedir responsabilidade*, renunciando a atitudes marcadamente impositivas ou protetoras, e oferecendo com convicção *o testemunho adulto de um desejo vital e de um amor pela vida* que gere relacionamentos novos e obras novas, que consolidem os relacionamentos de amizade e multiplique as iniciativas de solidariedade. Mas ai se se anular pelos filhos ou anulá-los pelo excesso de regras e de cuidado.

**3. Nos relacionamentos comunitários**, a experiência do templo, no qual se recebe a caridade de Deus para viver e irradiar esta mesma caridade, se requer *nunca separar comunhão e missão, identidade cristã e dedicação ao mundo*. É a orientação autoritária e apaixonada de Papa Francisco na sua bela carta apostólica sobre a alegria do Evangelho. Explica que a Igreja, em todas as suas expressões, tanto as mais íntimas como as mais públicas, nunca deve perder a sua entonação missionária: *“a intimidade da Igreja com Jesus é uma intimidade itinerante, e a comunhão é essencialmente uma comunhão missionária... A reforma das estruturas, que a conversão pastoral exige, só se pode entender neste sentido: fazer com que todas elas se tornem mais missionárias... O objetivo destes processos participativos não há de ser principalmente a organização eclesial, mas o sonho missionário de chegar a todos”* (EG 23.27.31).

Pe. Roberto Carelli – SDB

## HUMILDE E A MAIS ALTA CRIATURA

*A caminho com Maria, mestra de ecologia integral*

## 2. A RAINHA DE TODA A CRIAÇÃO

Depois de descrever o cuidado maternal de Maria para com Jesus e todas as criaturas, no número 241 da Encíclica **Laudato Si** o Papa convida-nos a fixar o olhar na sua condição atual:

*“Ela vive, com Jesus, completamente transfigurada, e todas as criaturas cantam a sua beleza. [...] Elevada ao céu, é Mãe e Rainha de toda a criação. No seu corpo glorificado, juntamente com Cristo ressuscitado, parte da criação alcançou toda a plenitude da sua beleza”.*

Na sua catequese de 23 de Julho de 1997, o Papa João Paulo II explicou bem o significado do costume

popular de invocar Maria como Rainha. Trata-se de uma invocação muito antiga, que remonta provavelmente ao século V, quando o Concílio de Éfeso proclamou Maria *“Mãe de Deus”* e o povo cristão sentiu a necessidade de exaltá-la acima de todas as criaturas, reconhecendo, assim, a sua extraordinária dignidade e o seu papel de intercessão na vida de cada crente e do mundo inteiro.

Até o Concílio Vaticano II, depois de recordar a assunção da Virgem *«à glória celeste em corpo e alma»*, refere-se a Ela como Rainha e explica que Ela foi *«exaltada pelo Senhor como Rainha do universo,*

## Humilde e a mais alta criatura

para que fosse mais plenamente conformada com seu Filho, Senhor dos senhores (cf. Ap 19, 16), e vencedor do pecado e da morte” (Lumen Gentium 59). O texto conciliar refere-se assim à Encíclica de Pio XII, *Ad coeli Reginam*, a qual recorda que a realeza de Maria não tem apenas a ver com o mistério da encarnação, ou com o fato de ser a Mãe de Deus, mas também com a sua presença aos pés da Cruz, onde os primeiros cristãos reconheceram-na como a Nova Eva, que participa misteriosamente ao lado do Cristo Novo Adão, na redenção da humanidade.

A realeza do Cristo, de fato, da qual depende e descende a realeza de Maria, não se deve apenas ao seu ser Filho de Deus: é na consumação da Páscoa, de fato, que toda a criação é recapitulada em Cristo e que Ele se torna completamente, a cabeça, o Senhor. É por isto que o Evangelho de Marcos afirma que no dia da Ascensão o Senhor Jesus “foi levado ao céu e está sentado à direita de Deus” (Mc. 16,19). “Sentar à direita de Deus” na linguagem bíblica significa compartilhar a realeza de Deus sobre o universo criado.

No corpo ressuscitado do Cristo e no corpo glorificado de Maria, porém, não são apenas o Filho e a Mãe na sua individualidade que recebem a coroa. É a criação inteira que já tem, e, ainda não atinge a plenitude da sua beleza. Todos os elementos da criação, de fato, não estão de alguma forma encerrados e reunidos precisamente no corpo vivo do ser humano? A água, que constitui em 60% a terra, da qual se nutre e que permanece nele na forma de minerais, por exemplo; o fogo, ou o calor ou melhor, a energia que ele produz e o mantém vivo; finalmente, o ar, ou melhor, a respiração, o sopro que, segundo o livro do Gênesis, o ser humano compartilha com Deus (Gn. 1, 7). Nos corpos glorificados do Filho e da Mãe, portanto, um fragmento da criação já habita plenamente a glória de Deus, antecipando o destino que aguarda a criação inteira.



A realeza de Maria, obviamente, não substitui em nada a sua maternidade! Pelo contrário: a maternidade de Maria, o seu desejo de cuidar, define e caracteriza profundamente o

seu ser rainha. Justamente como rainha de toda a criação, Maria tem o poder de cuidar de todas as criaturas, sem exceção. A este respeito, Pio XII escreveu na Encíclica já citada: “Tendo por nós um afeto materno e assumindo os interesses da nossa salvação, Ela estende ao gênero humano inteiro a sua solicitude. Estabelecida pelo Senhor como Rainha do céu e da terra, elevada acima de todos os coros dos Anjos e de toda a hierarquia celeste dos Santos, ao sentar-se à direita do seu único Filho, nosso Senhor Jesus Cristo, Ela obtém com grande certeza aquilo que pede com as suas súplicas maternas; aquilo que procura, encontra-o e não lhe pode faltar”.

Portanto, se ainda hoje, na nossa vida cotidiana, podemos continuar a experimentar a presença amorosa e o cuidado maternal de Maria, isso é uma consequência da sua Assunção ao Céu e da sua participação na glória de Cristo Ressuscitado, que os crentes sempre expressaram através da metáfora da realeza e da coroa. Com outras palavras: é a comunhão íntima com Deus Pai, Filho e Espírito que faz de Maria Rainha do universo e é essa mesma comunhão que lhe permite intervir na vida dos homens e das mulheres de todos os tempos. *“Elevada à glória celeste, Maria dedica-se totalmente à obra da salvação, para comunicar a cada vivente a felicidade que lhe foi concedida. É uma Rainha que dá tudo aquilo que possui, comunicando sobretudo a vida e o amor de Cristo”* (João Paulo II).

A glorificação celeste da Mãe de Deus é antecipada pelo evangelista Lucas no episódio do encontro entre Maria e a sua prima Isabel (Lc. 1, 39-56). O fragmento de uma antiga homilia atribuída a Orígenes (III d.C.), comenta assim as palavras dirigidas por Isabel a Maria: “Sou eu quem deveria ter vindo até ti, porque tu és bendita acima de todas as mulheres, tu és a mãe do meu Senhor, tu minha Senhora.” A passagem da expressão “a mãe do meu Senhor” para “minha Senhora” antecipa o que alguns séculos mais tarde será proclamado com força por São João Damasceno, que chama Maria de “Soberana”: “Quando ela se tornou mãe do Criador, tornou-se verdadeiramente a soberana de todas as criaturas”.

Uma profecia talvez mais explícita do que a glorificação real de Maria encontra-se nas entrelinhas do **cântico do Magnificat**, que o evangelista Lucas atribui à própria Maria. O cântico, de fato, começa com o anúncio solene daquilo que Deus já fez por

## Humilde e a mais alta criatura

Maria, isto é: “*olhou para a humildade da sua serva*”. Continuando, alguns versículos depois, Maria afirma que esta é a forma típica de agir de Deus, que derruba os poderosos de seus tronos para exaltar os humildes. Maria, portanto, precisamente como “*serva humilde*” é destinada a ser elevada. E realmente o será, graças à vitória definitiva sobre o mal e sobre a morte do menino que ela carrega no ventre.

Talvez seja por isto que Botticelli, em sua esplêndida pintura redonda intitulada *Madonna del Magnificat*, sobrepõe os dois mistérios criando uma cena única: Maria está escrevendo o canto do Magnificat num livro sustentado por dois anjos. A sua mão é guiada pela mão do menino, que está sentado em seus braços, enquanto outros dois anjos colocam uma coroa em sua cabeça.

O modo de agir de Deus cantado por Maria no Magnificat não está também inscrito, como sua lei, no coração da criação? Mesmo que seja necessária

a paciência dos séculos para reconhecê-lo, vindo com atenção, não é a lei do mais forte que prevalece na terra, mas a lei da alternância das estações, a lei da alternância da vida e da morte, numa contínua reversão do destino. Por outro lado, estamos todos destinados a morrer, e nem mesmo a promessa de uma futura ressurreição pode nos preservar deste destino.

**Pedimos a Maria a graça de olhar as coisas e a história da criação segundo a lógica do Magnificat. Reconhecer a nossa pobreza e nos abrir à ação de Deus** que transforma o destino dos poderosos e dos humildes. De fato, é um passo fundamental se quisermos nos tornar, verdadeiramente, colaboradores de Deus para o bem dos irmãos e da Casa, um momento essencial no processo que o Papa Francisco indica a todos os homens e mulheres de boa vontade com a expressão “**conversão ecológica**”.

Irmã Linda Pocher – FMA

## CRÔNICA DE FAMÍLIA

### ADMA Primária – Exercícios Espirituais 2023: *No mundo mas não do mundo*

Um grande presente de Maria Auxiliadora. Foram os **exercícios espirituais de verão para famílias que envolveram cerca de 500 pessoas**, divididas em 5 turnos, com o acompanhamento de Pe. Alejandro Guevara Rodriguez, Pe. Roberto Carelli, Pe. Enrico Stasi, Pe. Pierluigi Cameroni, Irmã Lucrecia Uribe e Irmã Marilena Balcet. Uma oportunidade preciosa que reuniu crianças, jovens e adultos, na complementaridade das vocações, para crescer na amizade, dedicar um tempo prolongado à intimidade com Deus e “por ordem” em suas vidas, redescobrimo a beleza do vínculo entre os cônjuges, deixando-se “aquecer” pelo amor de Jesus na adoração eucarística, renovando a entrega a Maria no Rosário.

O tema dos dias, “*No mundo mas não do mundo*”, foi inspirado na Estreia do Reitor-Mor sobre a dimensão laical da Família de Dom Bosco, e fez referência particular à “Carta a Diogneto”, pérola de antiguidade cristã, recomendada na própria Estreia. **Tivemos a oportunidade de aprofundar e relançar o**



**papel do cristão como “sal da terra”, “luz do mundo” e “fermento na massa”, seguindo o desejo de Dom Bosco de crescer como bons cristãos e honestos cidadãos, habitantes do mundo e cidadãos do céu, aprendendo com ele a fixar o olhar nas coisas invisíveis.**

Ao término dos Exercícios, cheios de gratidão por esta oportunidade de nos “recarregarmos” no corpo e no espírito, partimos novamente para um novo ano de caminhada juntos!

### Aqui estão algumas ressonâncias ao término dos exercícios espirituais:

*Pracharbon é o lugar da graça e das graças. A graça da escuta da palavra de Deus e as mil graças escondidas que são recebidas de forma inesperada e inconsciente. É o lugar da misericórdia e a misericórdia é a porta por onde passa Deus. Permaneça em mim e eu em você porque sem mim você nada pode fazer. Senhor, aumente nossa fé.*

*Voltar a Pracharbon desta vez depois de alguns anos já foi uma graça e um grande presente. Pracharbon é um momento privilegiado para relançar a si mesmo, o casal, a família e confiar tudo nas mãos de Jesus e de Maria. É um oásis para saciar a sede e encontrar aquela água nova que só Deus pode dar, para nos lembrar sempre que somos Dele e não do mundo.*

*Aqui estou, Jesus, diante de ti, mais desejoso que ontem de ser como tu me queres, mais humilde que ontem por saber que somos vasos de barro nos quais escondeste um tesouro, mais livre que ontem*

*das coisas visíveis para concentrar o olhar sobre aquelas invisíveis.*

*É lindo estar com Jesus, permanecer iluminados pela sua luz poderosa como aconteceu com Pedro no dia da transfiguração. Estar juntos, conversar, orar e refletir como os três apóstolos diante de Jesus no dia de Sua transfiguração, enche o coração de alegria e dá serenidade.*

*Com as palavras do Papa Francisco, tentaremos trazer estas três ações para o vale da vida cotidiana: “brilhar, ouvir e não ter medo”.*

*Todo galho que dá fruto ele poda, para que dê mais fruto... permaneçam em mim e eu em vocês. Este acampamento fez-nos ver a necessidade de voltarmos a centrar a nossa vida, começando a rezar juntos novamente e colocando o casal novamente no centro. O Senhor nos fez entender que antes de nos mostrar o plano que tem para nós, devemos colocar em ordem o nosso relacionamento. Agradecemos de coração a todos aqueles que estiveram próximos de nós.*

## Brasil – V Encontro dos Conselhos Inspetoriais da ADMA Brasil

**São Paulo, Brasil – julho de 2023** – A Associação de Maria Auxiliadora (ADMA), fundada pelo próprio São João Bosco, *celebrou de 28 a 30 de julho, no centro “UNISAL Pio XI”, de São Paulo, o V Encontro dos Conselhos Inspetoriais da ADMA do Brasil.* Coordenado pelo Delegado Nacional, Pe. Sérgio Lúcio Costa, Salesiano de Manaus, o evento reuniu 19 participantes, membros e animadores dos Conselhos da ADMA das seguintes Inspetorias: São Paulo, Porto Alegre, Belo Horizonte, Campo Grande e Manaus. Além disso, estiveram presentes três Filhas de Maria Auxiliadora de São Paulo, Recife e Minas Gerais, que se unem aos Salesianos para animar a ADMA.

**O objetivo do encontro foi reavivar a espiritualidade salesiana, fortalecer a formação sobre regulamentos e propor etapas comuns.** Foi destacado o tema da compreensão da ADMA na Família Salesiana e da retomada da espiritualidade carismática de Dom Bosco. Pe. Justo Piccinini, SDB, Inspetor do Brasil-São Paulo e representante da Conferência dos Inspetores do Brasil (CISBRASIL), presidiu a Eucaristia de abertura do encontro e encorajou todos



a continuar o apostolado mariano, tão caro a Dom Bosco. Pe. Alejandro Guevara, Animador Espiritual Mundial da ADMA, também enviou sua mensagem de encorajamento, assim como Irmã Lucrecia Uribe, Delegada Mundial das FMA.

**O encontro aconteceu em um clima de fraternidade e foi concluído com a intenção do Brasil, de participar, de maneira significativa, do Congresso Internacional de Maria Auxiliadora, em Fátima, Portugal, em agosto de 2024.**

## JMJ 2023 - Deixar transbordar uma graça imensa

A experiência de igreja universal dos jovens da ADMA foi concluída: neste verão responderam ao convite do Papa Francisco para encontrá-lo no Campo da Graça, em Lisboa, por ocasião da XXXVII Jornada Mundial da Juventude. “Concluída”, porém, não é a melhor palavra para descrever esta experiência. Já se passaram duas semanas desde o meu regresso à terra de Sabóia e o mar de fotos, vídeos e mensagens, todos gerados pelos inúmeros encontros de graça vividos nesses apenas nove dias, falam de algo que ainda está mais vivo do que nunca.

Mas não é de se estranhar: dizem que isto acontece quando se toma Maria como exemplo de vida e como Ela *“se levanta e vai apressadamente”* numa terra desconhecida, rumo a um milhão e meio de irmãos e irmãs que gritam “Esta é a Juventude do Papa!”. Tudo floresce e ganha vida; acontece que acabam dançando, brincando e rezando juntos; começam a cantar (no metrô), a dormir (pouco), a comer (o que encontrar) e a trocar pulseiras e medalhas com aquela irmã brasileira que se aproxima de você porque leu “ADMA C’è” nas suas costas; acontece que aquela expressão, aquele verbo “levantar-



se” assume também o significado de “renascer”, *“despertar para a vida”*.

Partimos em vinte e quatro, doze meninas e doze meninos, acompanhados por dois responsáveis, entre eles Pe. Alejandro – guia espiritual da ADMA mundial. Partimos em vinte e quatro e voltamos multiplicados de alegria. Alguns já se conheciam, outros eram novos no grupo e todos encararam esta experiência com motivações diferentes, com um destino na mente e uma cruz pessoal no coração, reconhecendo em cada um o mesmo chamado a se envolver, a se deixar desafiar e a se levantar apressadamente. “Apressadamente” aprendemos a levantar de manhã e trocar as mochilas à noite. “Apressadamente” atravessamos as ruas de Lisboa para chegar ao local da Via Sacra e da Vigília com o Papa. “Apressadamente” apaixonamo-nos por Lisboa e pelos irmãos que ali conhecemos, descobrindo uma ligação mais genuína do que a das redes sociais: a conexão que vem do encontro, da partilha, do amor e do serviço.

Lisboa, em nosso coração nunca mais será apenas Lisboa, mas antes um convite constante a “levantar-nos e ir apressadamente” para redescobrir aquele Amor que – como diz o Papa – “nos faz brilhar”. Será um lembrete constante para imitar aquela pressa – típica de Maria – *“de quem recebemos dons extraordinários do Senhor e não podemos deixar de partilhar, para deixar transbordar a imensa graça que experimentamos”*.



## Chile – 120 anos da Associação de Maria Auxiliadora de La Serena

**La Serena, Chile - Julho de 2023** - A Associação de Maria Auxiliadora (ADMA) de La Serena celebrou com entusiasmo seu **120º aniversário, destacando-se como a primeira associação fundada no Chile como Arquiconfraria, em 1903.**

*Durante as celebrações, Maria Auxiliadora foi homenageada; e lembrou-se da importância de Seu amor e proteção para cada um dos membros da ADMA.* O Pe. Miguel Rojas, Diretor da presença na área, recebeu agradecimentos por seu generoso apoio e por facilitar a implementação dos projetos. Além disso, o Pe. Andrés Morales foi homenageado por sua participação na integração da associação nas atividades da Comunidade Educativo-Pastoral, dando maior visibilidade à comunidade. A ADMA também expressou sua gratidão ao Pe. Manuel Fajardo, Conselheiro do grupo, cuja amorosa e sábia orientação, inspirada por Maria Auxiliadora, foi inestimável no caminho da comunidade. Este marco significativo para a ADMA de La Serena reafirma o seu papel de fermento na sociedade e no meio ambiente, que, com renovado sentido de compromisso, continuará a refletir o legado de Maria Auxiliadora na Família Salesiana, através de seus membros.



Dar-te-ei a  
**MESTRA**  
IX Congresso Maria Auxiliadora

Fátima 29 de agosto - 1 de setembro de 2024

*Inscrições abertas!*

[www.mariaauxiliadora2024.pt](http://www.mariaauxiliadora2024.pt)

**ENVIE UM ARTIGO E FOTO:** Um artigo e uma foto de um encontro de formação; da comemoração do dia 24 do mês, celebração mensal de Nossa Senhora Auxiliadora; de uma atividade de voluntariado que desenvolvem. O artigo (formato .doc, máximo de 1200 caracteres sem contar os espaços) e um máximo de 2 fotografias (formato digital .JPG e de tamanho não inferior a 1000px de largura), fornecidos com um título e/ou uma breve descrição, devem ser enviados para [adma@admadonbosco.org](mailto:adma@admadonbosco.org). É indispensável indicar no assunto do e-mail “Crônica de Família” e, no texto, os dados do autor (nome, sobrenome, local da foto, ADMA de pertença, cidade, país).

Ao enviar, a ADMA fica automaticamente autorizada a elaborar, publicar, também parcialmente, e, divulgar de qualquer forma, o artigo e as fotografias. As imagens poderão ser publicadas, a critério da redação, no site [www.admadonbosco.org](http://www.admadonbosco.org), e/ou em outros sites da ADMA acompanhadas de uma legenda.